

DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E O EFEITO VIZINHANÇA NA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA

EDUCATIONAL INEQUALITIES AND THE NEIGHBORHOOD EFFECT IN THE METROPOLITAN REGION OF VITÓRIA

Gilda Cardoso de Araujo

Doutora em Educação
Universidade Federal do Espírito Santo

Neide César Vargas

Doutora em Ciência Econômica
Universidade Federal do Espírito Santo

Thaciana Lopes de Almeida

Mestranda em educação
Universidade Federal do Espírito Santo

Leonardo Rocha Gomes

Mestrando em educação pelo Prorograma de Mestrado Profissional em
Educação
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo: Este artigo desdobra-se da experiência de extensão do Projeto X junto a profissionais da educação atuantes na Região Metropolitana da Grande Vitória. Tem por objetivo apresentar como se desenvolveu e que resultados atingiu o Projeto, considerando-se a relação entre efeito vizinhança e as desigualdades educacionais no espaço metropolitano. Utiliza-se do aporte metodológico da pesquisa-ação de Thiollent (2005), articulado ao conceito de efeito vizinhança (ÉRNICA; BATISTA, 2012). Possibilitou um nível preliminar de reflexão acerca de como as questões sociais e territoriais impactam o funcionamento, a organização e o resultado de aprendizagem das Unidades de Ensino referidas aos cursistas contribuindo diretamente para repensar acerca a educação como

direito social e de todos, como preconizado na CF de 1988.

Palavras-chave: Desigualdades educacionais. Efeito vizinhança. Região metropolitana.

Abstract: This article unfolds from the experience of The X Extension Project with education professionals from the Metropolitan Region of Greater Vitória. It aims to present how the Project developed and what results it achieved, considering the relationship between the neighborhood effect and educational inequalities in the metropolitan space. It uses the methodological contribution of Thiollent's (2005) action research, linked to the concept of neighborhood effect (ÉRNICA; BATISTA, 2012). It enabled a preliminary level of reflection on how social and territorial issues impact the functioning, organization and learning results of some schools referred to participants, directly contributing to rethinking education as a social and everyone's right, as recommended in the CF 1988.

Keywords: Educational inequalities. Neighborhood effect. Metropolitan region.

1 Introdução

O efeito vizinhança, também conhecido como efeito lugar (BOURDIEU, 2008), de segregação ou de território, envolve os estudos acerca do impacto que o contexto social e econômico exerce sobre indivíduos ou instituições que nele se inserem (ÉRNICA; BATISTA, 2012).

De acordo com Soares *et al* (2008), o conceito sociológico mais amplo de vizinhança envolve “processos históricos de formação e de construções identitárias cujos limites quase sempre escapam às determinações oficiais das áreas, sejam elas bairros, setores censitários ou outra forma de agregação espacial” (SOARES *et al*, 2008, p. 123).

O conceito de efeito vizinhança vem pautando uma relevante frente de estudos sobre desigualdades educacionais no Brasil. Da literatura produzida, que busca identificar os impactos da vizinhança e dos aspectos relativos à pobreza sobre diferentes territórios, duas dimensões têm sido destacadas: os

elementos da vizinhança que afetam o desempenho individual dos estudantes e os mecanismos por meio dos quais as características da vizinhança se relacionam ao desempenho individual (RIBEIRO; KAZTMAN, R., 2008); (RIBEIRO, 2010); (KOSLINSKI; ALVES, 2012); (RIBEIRO; KOSLINSKI; ZUCCARELLI; CHRISTOVÃO, 2016); (ARAUJO; SILVEIRA, 2020).

Essa literatura conjuga abordagens da sociologia urbana e da sociologia da educação e destaca que o território importa na garantia da qualidade da Educação, não apenas a família e a própria escola. O território seria o espaço de mediação entre essas duas instâncias e também deveria ser considerado na gestão da educação. Esses estudos são fortemente influenciados por autores da sociologia norte-americana de fins dos anos 1980 que buscam relacionar a pobreza e o espaço urbano, trazendo evidências dos aspectos circulares e negativos que a pobreza promove particularmente nas grandes metrópoles, com concentração espacial da pobreza e o isolamento dos pobres. A literatura de efeito vizinhança passa a relacionar esses fenômenos urbanos à educação e particularmente ao desempenho escolar (LOVATO, 2020).

Nesse sentido, a experiência do Projeto X se alinha às vertentes que partem da hipótese de que o efeito vizinhança existe e que o fenômeno precisa ser estudado em suas dimensões quantitativas e qualitativas. Toma-se o local de residência ou de localização das escolas e as características sociais desse espaço como aspectos que afetam não apenas as condições de vida e de mobilidade social dos residentes, mas também o rendimento escolar e a qualidade do ensino aí promovidos.

O Projeto X aprofundou a referida temática através de um curso de extensão desenvolvido para promover uma reflexão sobre as desigualdades educacionais presentes na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), localizada no Espírito Santo, que é composta por sete municípios: Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória, cujo total de habitantes ultrapassa o número de 1,9 milhão (IBGE, 2020).

A discussão sobre a dimensão territorial da gestão educacional visa criar um espaço inicial de debate sobre essa questão, de modo a sensibilizar professores e gestores da rede pública da RMGV nele participantes acerca dos

impactos do território sobre a qualidade do ensino e mesmo sobre o desempenho dos estudantes e suas trajetórias escolares, notadamente no que tange ao território vulnerável.

O aporte metodológico do projeto foi a pesquisa-ação proposta por Thiollent (2005), que busca, em linhas gerais, promover uma articulação entre os sujeitos envolvidos no trabalho acadêmico, com a finalidade de propor soluções aos problemas comunitários. No caso do Projeto X, os cursistas envolvidos levantaram dados e estudaram aspectos direta e indiretamente relacionados ao seu local de atuação, isto é, desempenharam um papel ativo nos fatos observados (THIOLLENT, 2005). Essa metodologia foi articulada ao conceito de efeito vizinhança (ÉRNICA; BATISTA, 2012).

Assim, o objetivo deste artigo é apresentar como se desenvolveu e alguns resultados da experiência do Projeto X junto a profissionais da educação atuantes na RMGV, considerando-se a relação entre efeito vizinhança e as desigualdades educacionais e conforme as seguintes seções: a primeira, na qual se apresenta uma descrição do método utilizado no projeto e suas principais atividades; a segunda, na qual são explicitados os resultados alcançados e os desafios e avanços desencadeados pela experiência; e na última seção, as breves notas conclusivas.

2 Metodologia utilizada

O Projeto X se constituiu num espaço para a disseminação de conhecimentos e para a reflexão, discussão e possibilidade de resolução de problemas relacionados aos resultados educacionais articulados à gestão educacional levando em conta os aspectos sócio territoriais, as condições de vulnerabilidade quanto à oferta educativa para crianças, adolescentes e jovens estudantes em escolas públicas na RMGV. Tal espaço envolveu a equipe do projeto e os cursistas atuantes na área de educação básica que voluntariamente aderiram ao mesmo. A partir dos aspectos teóricos e conceituais do efeito vizinhança o projeto desenvolveu, de forma simultânea e cooperativa com os cursistas, instrumentos de trabalho e de investigação com o intuito de problematizar, refletir e propor alternativas relativas aos aspectos sócio territoriais que têm incidência na oferta e na qualidade educativa.

Com base numa série de atividades, como palestras *online*, encontros

presenciais, uso da ferramenta Google sala de aula, produção e disponibilização de apostilas e material de leitura, e questões acerca da realidade de cada cursista (atividades do portfólio), foi conduzida a reflexão sobre os problemas a serem estudados e analisados conjuntamente pelos pesquisadores e participantes.

Nesse sentido, para a realização das palestras, foram convidados especialistas da área educacional que dialogavam com a temática, como pesquisadores de políticas educacionais, direito à educação, pobreza e desigualdade social, entre outros. A dinâmica escolhida foi uma sistemática de palestras *on-line* em uma plataforma que viabilizasse a comunicação entre os participantes e os palestrantes. As atividades previstas junto aos cursistas encontram-se relacionadas no Quadro 01.

Quadro 01. Atividades previstas no curso

Formato	Temática
Palestra online: Youtube	Aula inaugural: apresentação do projeto e da técnica de avaliação por portfólio
Palestra online: Youtube	Módulo I: Organização da educação nacional sob as bases do federalismo cooperativo brasileiro
Visita técnica: presencial e distribuída em 5 municípios	Módulo I: Organização da educação nacional sob as bases do federalismo cooperativo brasileiro
Palestra online: Youtube	Módulo II: Organização e funcionamento dos órgãos e autarquias da Educação Básica.
Presencial	Módulo II: Roda de trocas pedagógicas
Palestra online: Youtube	Módulo III: História, composição, complexidade e a importância das regiões metropolitanas e da RMGV

Visita técnica: presencial e distribuída em 5 municípios	Módulo III: História, composição, complexidade e a importância das regiões metropolitanas e da RMGV
Evento híbrido, Online: Youtube e presencial	Módulo IV: Aspectos sócio territoriais e desigualdades educacionais na RMGV: elementos para alcançar a equidade no aprendizado
Presencial	Fórum de gestores

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além disso, o uso da plataforma Google Sala de Aula e do *Google Meet* também buscou facilitar os contatos entre tutores e cursistas, visando trazer proximidade aos participantes para levantamento e troca de informações. Por fim, a realização de visitas individualizadas junto aos municípios (visitas técnicas), tinha como propósito a interação presencial entre tutores e cursistas, bem como entre os cursistas do mesmo município. Todas essas estratégias tinham por finalidade conferir uma dinâmica interativa ao curso (Quadro1).

Vale ressaltar que, embora o curso tenha sido ministrado para cursistas dos sete municípios da RMGV, os cursistas dos municípios de Vila Velha e Guarapari foram concentrados numa única turma do Google Sala de Aula, bem como os cursistas dos municípios de Serra e Fundão foram alocados em outra, por conta da proximidade entre os dois grupos de municípios e o menor número de inscritos. Os demais municípios configuraram turmas específicas, totalizando cinco municípios (Vila Velha, Serra, Vitória, Cariacica e Viana).

Adicionalmente, o Projeto X contou com uma equipe técnica encarregada de auxiliar nas demandas dos tutores e cursistas em todas as atividades previstas, além de atuar no sentido de coordenar a interação entre os tutores, e promover encontros com eles por meio da plataforma *Google Meet*, sendo esses elementos fundamentais para o seu andamento. Dentre os encontros, um foi feito visando apresentar e dialogar com os tutores sobre a técnica avaliativa do Portfólio, sob a coordenação de professor experiente na temática.

Todos os procedimentos adotados buscavam coerência com a pesquisa-ação, que representa uma ferramenta de trabalho e investigação utilizada por

grupos e instituições, sendo caracterizada como uma pesquisa social de natureza empírica, que mantém estreita associação com uma ação. Ela também guarda relação direta com a resolução de problemas coletivos, nos quais os pesquisadores e os participantes se envolvem de forma colaborativa e participativa. A pesquisa-ação, portanto, exige o envolvimento dos pesquisadores e dos demais atores na situação, seja colaborando de forma direta ou indireta (THIOLLENT, 2005).

Desta forma, as atividades desenvolvidas no Projeto X, tal como se define na pesquisa-ação, contribuíram para aumentar o conhecimento do pesquisador, o nível de consciência das pessoas e grupos envolvidos, ou seja, envolver os atores observados, trazendo conscientização acerca de determinado problema (THIOLLENT, 2005), o que possibilita aos pesquisadores a compreensão dos impactos do efeito vizinhança na realidade específica dos profissionais diretamente envolvidos com a educação.

É importante destacar que a pesquisa-ação pode se dar tanto como um objetivo prático, que visa trazer soluções e propostas de ações correspondentes que auxiliem o ator, considerando que a solução nem sempre virá de maneira simples, ou será possível em curto prazo; quanto como objetivo de conhecimento, com o foco de trazer informações que seriam de difícil acesso por outros meios, aumentando o conhecimento através de reivindicações, representações, ações de mobilização, entre outros. (THIOLLENT, 2005).

Nesse último sentido resta mencionar que a experiência do Projeto X se configurou na realização de uma pesquisa-ação dos dois tipos, na medida em que movimentou e gerou esforços para buscar soluções conjuntas com especialistas e esclarecimento acerca da gestão da Educação Básica na metrópole.

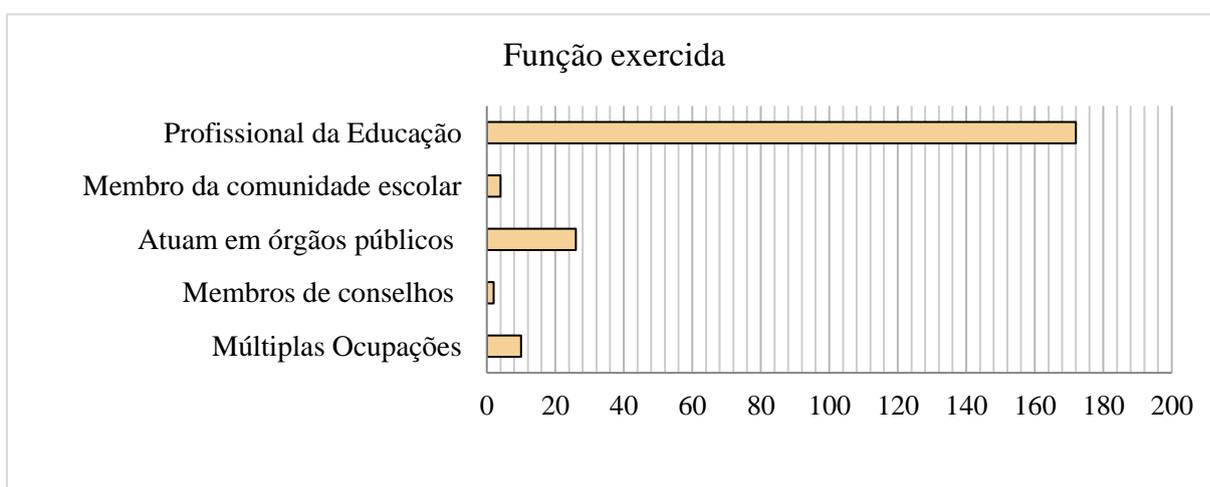
Apresentada a metodologia, a seção seguinte vai tratar dos principais resultados da experiência empreendida.

2 Resultados

2.1 Perfil dos cursistas

O curso de extensão teve como proposta inicial a participação de 500 cursistas, buscando envolver um perfil variado de pessoas que atuam ou têm relação direta ou indireta com a Educação na RMGV. Na prática, houve um número de inscritos menor: um total de 215 inscritos. Dos participantes, houve predominância de profissionais da educação: professores, pedagogos e gestores, conforme mostra o Gráfico 01 a seguir.

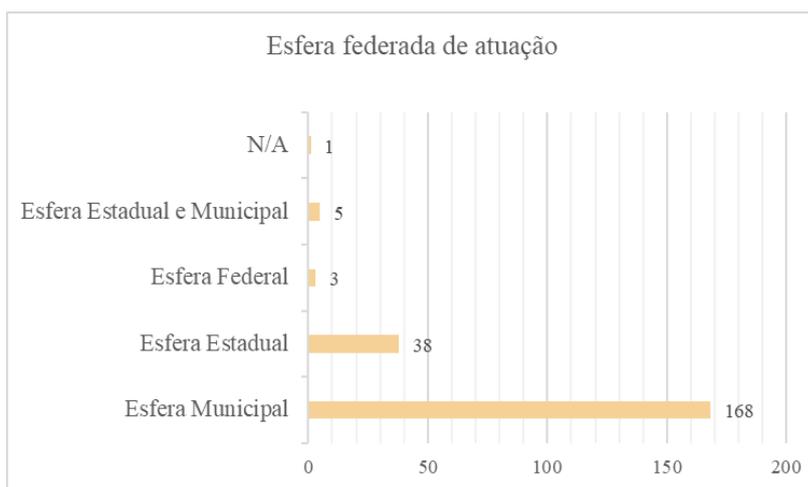
Gráfico 01. Função exercida pelos cursistas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Adicionalmente, a maioria dos inscritos atuava na esfera municipal e apenas uma parcela menor na esfera estadual, sendo que 35 profissionais atuam em mais de um município (Gráfico 02).

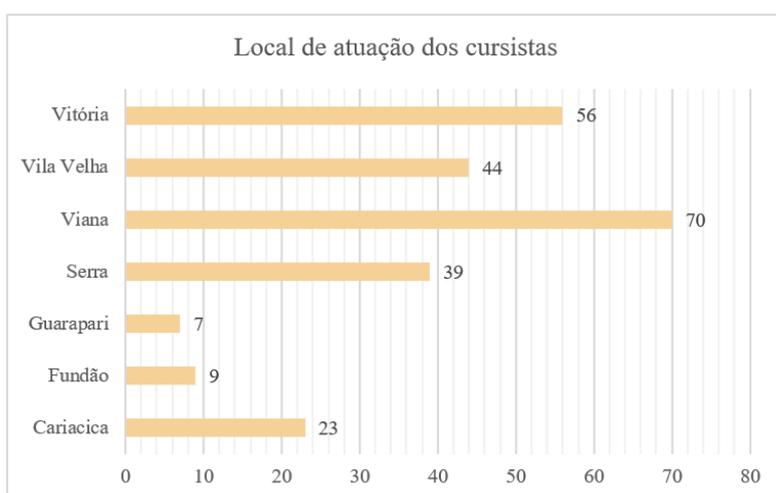
Gráfico 2. Esfera federada de atuação do cursista



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em função do apoio institucional que tutores e cursistas tiveram a partir da Secretaria Municipal de Educação, foi o município de Viana o que mais atraiu cursistas. Vitória, Vila Velha e Serra vieram em seguida (Gráfico 03).

Gráfico 03. Local de atuação dos cursistas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos 215 profissionais inscritos, somente 52 finalizaram o curso e obtiveram certificação. Alguns dos aspectos alegados pelos cursistas e que os levaram à desistência, foram a sobrecarga de trabalho, resultando no cansaço, no desânimo e na falta de tempo para acompanhar as atividades; a falta de apoio institucional por parte das secretarias de educação para realização do curso; os fatores individuais diversos, como licença maternidade, doença ou outros

problemas pessoais.

Para entender melhor os resultados qualitativos e quantitativos da experiência, é importante apresentar as atividades desenvolvidas ao longo do curso e evidenciar como se deu a participação dos cursistas. É do que trata a próxima subseção.

2.2 Desenvolvimento das atividades e aspectos da participação dos cursistas

O Projeto X teve início com uma aula inaugural em seu canal oficial do Youtube com a participação de 131 cursistas. O momento foi dedicado às trocas iniciais das expectativas dos cursistas em relação à equipe. Durante a aula, foram apresentados o calendário das atividades, os métodos e a fundamentação do projeto, bem como orientações acerca da atividade final do curso, um portfólio elaborado individualmente pelos cursistas. Constituiu-se, assim, como um momento de aproximação e alinhamento entre a equipe e os cursistas, a fim de esclarecer acerca dos objetivos propostos pelo projeto.

Na segunda transmissão, deu-se início ao Módulo I do curso, intitulado “Organização da educação nacional sob as bases do federalismo cooperativo brasileiro”, e buscou-se entender como o federalismo cooperativo pode contribuir frente aos desafios enfrentados pela educação no país. Assim, foi possível explanar acerca da dimensão federativa na Educação Básica no Brasil e seus impactos na gestão da educação municipal. Os cursistas partiram, portanto, da dimensão “macro” da gestão educacional, para serem posteriormente inseridos em questões específicas de suas localidades. Durante todas as transmissões, o *chat* de participação permaneceu aberto aos telespectadores que interagiram com os palestrantes.

O Módulo I, assim como todos os módulos seguintes, contou com a disponibilização na plataforma Google Sala de Aula de apostilas e atividades que compuseram um portfólio, ferramenta de avaliação utilizada. Essas atividades foram acompanhadas por tutores de cada município, totalizando 12 profissionais da educação, todos integrantes da equipe do Projeto X.

No Módulo II, com o tema “Organização e funcionamento dos órgãos e autarquias da Educação Básica”, foi dado maior enfoque a aspectos como o

planejamento educacional, a avaliação dos sistemas de ensino, o financiamento das instituições educacionais, o repasse de recursos e a implementação de programas voltados para o desenvolvimento da Educação Básica. Mais uma vez, houve uma movimentação para compreensão do aspecto macro da educação, através do funcionamento de órgãos e autarquias da Educação Básica. A compreensão das responsabilidades de cada órgão visava possibilitar maior clareza, aos cursistas, acerca da organização para a oferta educacional.

O Módulo III, “História, composição, complexidade e a importância das regiões metropolitanas e da RMGV”, explorou o impacto e a relevância das regiões metropolitanas, com um enfoque especial na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), no contexto educacional, ao analisar como as dinâmicas metropolitanas influenciam o acesso à educação, as oportunidades de aprendizado e os desafios enfrentados por alunos e educadores por meio da aplicação de políticas públicas.

Por fim, no Módulo IV, denominado "Aspectos sócio territoriais e desigualdades educacionais na RMGV: elementos para alcançar a equidade no aprendizado", completou-se o ciclo de temáticas consideradas necessárias para se tratar de forma contextualizada o efeito vizinhança na educação da metrópole. Nele, o tema da pobreza e da vulnerabilidade social tiveram destaque e foi tratado de forma aplicada à Educação.

Essas atividades no formato de palestra *on line* foram as que obtiveram maior participação dos cursistas ao longo do curso e vale destacar o número significativo de visualizações posteriores que os vídeos obtiveram. (Tabela 01).

Tabela 1. Participação dos cursistas nas palestras *on line* e visualizações posteriores

Item	Aula Magna	Palestra 1	Palestra 2	Palestra 3	Palestra 4
Presenças (Cursistas)	131	73	82	68	55
Visualizações	756	704	411	402	227

Fonte: Elaborado pelos autores.

No intuito de estreitar as relações com os cursistas e auxiliá-los na realização das atividades de portfólio, aconteceram as visitas técnicas presenciais. No cronograma do curso de extensão, eram previstas três visitas técnicas, cada uma referida a um módulo. A primeira e a terceira visitas foram realizadas no perfil planejado: encontros nas escolas com os tutores e cursistas com a finalidade de debater o conteúdo das atividades de portfólio. Essas duas visitas foram realizadas aos sábados ou num horário noturno durante a semana. Na primeira visita, foram expostas as expectativas iniciais dos cursistas em relação ao curso, dúvidas com relação às questões da atividade 1 do portfólio, particularmente acerca do manuseio de fontes de dados (IBGE e QEdU). A terceira visita, além de trabalhar as questões do portfólio do Módulo III revisou dúvidas referentes aos módulos anteriores (Tabela 2).

Distintamente, a segunda visita técnica foi transformada numa roda de trocas pedagógicas, visando motivar e reunir todos os cursistas de diferentes municípios. Foi realizada presencialmente, com participação de 37 cursistas e presença da subsecretária municipal de Educação de Viana. Na ocasião houve uma palestra dialogada sobre o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), tema correlato ao conteúdo do segundo módulo do curso. Esse encontro presencial possibilitou uma nova oportunidade de estreitar relações com os cursistas e entre cursistas de diferentes municípios, tirar dúvidas e ouvir o retorno dos cursistas sobre as atividades realizadas ao longo do curso.

Em termos gerais, as visitas técnicas tiveram baixa presença. A equipe realizou diversas estratégias de divulgação e aproximação com os cursistas, tais como uso de e-mails, contatos de telefone e *Whatsapp* e divulgações sistemáticas no *Instagram* do Projeto X, mas a participação só foi significativa nas visitas técnicas de Viana, que foram institucionalizadas junto à secretaria de educação do município.

Tabela 02 Participação dos cursistas nas visitas técnicas

Encontro presencial 1 - Visita Técnica					
Turma	Serra/Fundão	Vitória	Cariacica	Vila Velha/Guarapari	Viana
Presenças	3	16	2	6	37
Encontro presencial 2 - Roda pedagógica					
Presenças	37				
Encontro presencial 3 - Visita Técnica					
Presenças	1	8	1	7	12
Encontro híbrido 4 - Fórum					
Presenças	55				

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre os aspectos que explicam a dificuldade de mobilização de cursistas para a participação presencial nas visitas técnicas, tem-se o fato de não ter sido simples definir as datas, os locais e os horários que fossem convenientes para todos os participantes de cada turma. Também ocorreram percalços para a liberação dos espaços públicos para a realização das visitas técnicas, sobretudo da parte das Secretarias de Educação. Não obstante, os cursistas que estiveram presentes nessas visitas tiveram bom aproveitamento e na roda pedagógica presencial que ocorreu, relataram a satisfação com a maior proximidade da Universidade com a Educação Básica.

Por último, deve-se mencionar que a forma de interação dos tutores com cursistas por meio do Google Sala de Aula não obteve resultados consideráveis. Dos 215 inscritos, apenas 168 aceitaram sua matrícula na plataforma. A grande maioria não retornou as atividades de portfólio nos prazos estabelecidos e houve pouca interação por meio de postagens na plataforma. Nas visitas técnicas, percebeu-se que muitos cursistas não tinham facilidade para lidar com o Google Sala de Aula, sobretudo com relação aos recursos oferecidos pela plataforma, em que se sobressaem o próprio acesso, postagem de tarefas, realização de *download* dos materiais didáticos e das aulas transmitidas e gravadas em vídeo. Isso trouxe entraves tecnológicos ao curso, que foi estruturado prevendo significativa interação pela plataforma.

Para contornar o entrave tecnológico, a equipe desenvolveu um manual de acesso ao Google Sala de Aula e ofereceu suporte presencial e remoto ao

uso da plataforma, criação de grupos de *WhatsApp* por turma e também permitindo, por vezes, que os cursistas enviassem as atividades por outros meios, como, por exemplo, via e-mail.

Além do manual de acesso, também foram disponibilizadas apostilas direcionadas a cada módulo, com síntese dos conteúdos das aulas, que continham imagens e questões reflexivas, além de outros textos de referência para leitura complementar. As apostilas eram disponibilizadas sempre no dia da aula *online*, a fim de complementar o que foi estudado. Todos os materiais foram elaborados e revisados junto a pedagogas vinculadas ao curso, de forma a garantir que fossem didáticas e de fácil compreensão.

Junto com as apostilas, também eram postadas as atividades do portfólio, que tiveram um direcionamento maior para a realidade dos municípios e das escolas em que os cursistas atuam. Questões como aspectos socioeconômicos, infra estruturais, e políticos da escola e seu entorno tiveram grande enfoque nos quatro módulos.

Considerado no seu conjunto, é possível inferir que as atividades realizadas ao longo da implementação do projeto consideraram os aspectos da pesquisa-ação propostos por Thiollent (2005), que se referem à coleta de informação original acerca de situações ou de atores em movimento; concretização de conhecimentos teóricos, obtida de modo dialogado na relação entre pesquisadores e membros representativos das situações ou problemas investigados; comparação das representações próprias aos vários interlocutores, com aspecto de cotejo entre saber formal e saber informal acerca da resolução de diversas categorias de problemas; produção de guias ou de regras práticas para resolver os problemas e planejar as correspondentes ações; ensinamentos positivos ou negativos quanto à conduta da ação e suas condições de êxito e; possíveis generalizações estabelecidas a partir de várias pesquisas semelhantes e com o aprimoramento da experiência dos pesquisadores.

Tanto a produção quanto a interlocução de conhecimentos, bem como as análises acerca da realidade foram previstas para ocorrer nos encontros dialogados, nas questões do portfólio e na interação nas palestras remotas. Além disso, a equipe técnica aprofundou seus estudos teóricos e empíricos acerca de uma série de aspectos imprescindíveis para a análise do efeito vizinhança e seus

impactos na gestão educacional na RMGV.

2.3 Desafios adicionais e principais avanços na reflexão sobre efeito vizinhança

A equipe envolvida no Projeto X observou que a temática do efeito vizinhança era desconhecida pelo público-alvo, o que dificultou a atração de cursistas e mesmo a sua permanência no curso. Além disso, o conteúdo das atividades propostas mostrou-se na prática complexo e, em conjunto com a longa duração do curso (8 meses), tornaram o curso exaustivo tanto para cursistas quanto para tutores.

Somado à sobrecarga de trabalho dos cursistas, os desafios foram amplificados, pois o cursista participar das reuniões e ir aos encontros após o dia de trabalho pareceu extenuante, apesar de se tornar gratificante pela oportunidade de contribuir com o município nos assuntos abordados. Não é sem razão que as palestras *online* foram as atividades de maior participação, talvez por conta da facilidade de participar remotamente após um dia de trabalho ou mesmo visualizá-las num momento apropriado.

Combina-se a isso o quadro o baixo incentivo à participação por parte das secretarias municipais de educação e até mesmo da própria secretaria estadual de educação, que mantém uma programação de formação de professores previamente estabelecida. Apenas o município de Viana inseriu o curso em sua programação oficial de formação.

Todos esses fatores funcionaram como barreiras para os cursistas, gerando uma taxa de evasão de cerca de 75% dos inscritos, com forte dificuldade dos tutores em manter os cursistas mobilizados e motivados.

A despeito das dificuldades, junto aos que permaneceram até o final, a percepção dos tutores é que o curso promoveu uma visão mais global da gestão educacional aos cursistas, principalmente quanto às dimensões sociopolítica, histórica e geográfica da RGMV, de maneira a desvelar aspectos específicos dos municípios que a integram. Ademais, o curso estimulou entre os matriculados a necessidade de se investigar mais profundamente o município onde residem e trabalham. Nesse sentido, conhecer a realidade educacional com que lidam cotidianamente, a partir de dados quantitativos e qualitativos abrigados em bases de dados nacionais, se apresentou como estímulo à maior participação e

sentimento de pertencimento ao município em que atua.

Outro aspecto destacado pelos tutores foi a riqueza da interação entre os profissionais da educação, da universidade com a escola e a gestão escolar nos encontros presenciais, culminando na visibilidade às questões comuns e recorrentes. A despeito do número reduzido de participantes, observou-se a força desses encontros presenciais, nos quais houve debate sobre temas que afetam diretamente o trabalho dos cursistas, o contato com fontes de informação diversas e o diálogo com os pares. Isso gerou aprendizagem e possibilitou certo avanço na capacidade de refletir acerca das características dos territórios próximos e da influência de um sobre o outro.

Merece destaque o apoio institucional importante por parte da Secretaria Municipal de Educação de Viana, o que tornou possível a articulação e interação com os cursistas do município, principalmente nos encontros presenciais.

Por fim, no que tange a compreensão da relação entre efeito vizinhança, desigualdade e educação, os tutores mencionaram que os cursistas apresentaram uma visão mais intuitiva, a partir de suas experiências cotidianas. As dificuldades previamente apontadas para uma interação mais fluida entre tutores e cursistas trouxeram certos limites a uma percepção teórica do efeito vizinhança. No entanto, a partir das atividades do portfólio foi possível identificar considerações importantes dos cursistas acerca dos municípios e de seus dados educacionais.

3 Breves notas conclusivas

O Projeto X possibilitou um nível preliminar de reflexão acerca de como as questões sociais e territoriais impactam o funcionamento, a organização e o resultado de aprendizagem da Unidade de Ensino contribuindo diretamente para repensarmos acerca da educação como direito social e de todos, como preconizado na CF de 1988. Sendo uma temática praticamente desconhecida junto ao público alvo e dados os desafios enfrentados, a equipe considerou que os resultados foram satisfatórios.

A experiência evidenciou a importância do estreitamento das relações com as Secretarias de Educação da RMGV. O apoio institucional das instâncias educacionais é fundamental para o sucesso de qualquer curso de extensão

voltado para profissionais da educação pública. As secretarias de educação já contam com cursos de aperfeiçoamento internos e a disponibilidade de tempo dos profissionais para cursos adicionais não é muito grande. De qualquer maneira, o curso deveria fazer parte da programação de formação do(s) município(s) e poderia inclusive ocorrer em horário de serviço. Essa formalização preveniria a evasão, além de garantir um acesso facilitado aos espaços públicos para as reuniões e a realização de eventos relacionados ao curso.

Adicionalmente, uma revisão do conteúdo do curso e de sua duração, com uma divisão do conteúdo em unidades menores, de maneira a torná-lo mais atrativo e com maiores possibilidades de adesão e participação além da redução da sua duração seria necessária. Isso envolveria um redimensionamento do número de atividades e uma ampliação do número de encontros presenciais para cômputo de carga horária, ou, alternativamente, realizar todo o curso em formato presencial, com duração de no máximo 4 meses. Além disso, no caso de mais de um município, seria importante ampliar os momentos de debates entre os cursistas de diferentes territórios.

Em síntese, a iniciativa trouxe ganhos para os cursistas, para a equipe do Projeto X, ensejando trocas de conhecimento, bem como permitindo uma melhor percepção acerca das questões concretas da escola, retirando as reflexões do grupo do campo estritamente acadêmico. Desta forma, a universidade se mostra enquanto uma importante instância de diálogo para o aprimoramento da gestão democrática da Educação Básica pública e por isso, deveria propor mais atividades de extensão similares, incluindo nelas também municípios do interior.

Referências

ARAÚJO, J, R.; SILVEIRA, M, R. efeito vizinhança e o desempenho escolar: o caso dos estudantes da rede pública de ensino da cidade do Recife V.30 n.1 p.287-316 2020 **Nova Economia** 287 -316. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/7HTvrfXXh5tnLvbZLj7vS7f/?lang=pt> Acesso em 01 de novembro de 2023.

BOURDIEU, Pierre **A Miséria do mundo**. 17. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ÉRNICA, M. BATISTA, A, A G. A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável. **Cadernos de Pesquisa**. v.42 n.146 p.640-666 mai/ago. 2012 643. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZfKXfNYDspZSkbzQpmGkJVD/abstract/?lang=pt> Acesso em 01 de novembro de 2023, às 14h08

IBGE. Regiões Metropolitanas, Aglomerações Urbanas e Regiões Integradas de Desenvolvimento. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/18354-regioes-metropolitanas-aglomeracoes-urbanas-e-regioes-integradas-de-desenvolvimento.html?=&t=sobre>. Acesso em: 11 de julho de 2022.

KOSLINSKI, M, C. ;ALVES, F. Novos olhares para as desigualdades de oportunidades educacionais: a segregação residencial e a relação favela-asfalto no contexto carioca. **Educ. Soc., Campinas**, v. 33, n. 120, p. 805-831, jul.-set. 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/CVnFtFcqYszKTnFLWVThxLc/abstract/?lang=pt> Acesso em 01 de novembro de 2023.

KOSLINSKI, M.C.; ALVES, F.; LANGE, W. Desigualdades Educacionais em Contextos Urbanos: Um estudo sobre geografia de oportunidades educacionais na cidade do Rio de Janeiro. **Educação & Sociedade** , Campinas, v. 34, n. 125, p. 1175-1201, out-dez, 2013.

LOVATO, I, M. **Efeito lugar de desempenho escolar**: uma análise para as escolas públicas municipais e estaduais de ensino fundamental da cidade de Belo Horizonte. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2020

RIBEIRO, L.C.Q., KAZTMAN, R. (Org.). **A Cidade Contra a Escola?**: segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina . Rio de Janeiro: Letra Capital, FAPERJ, 2008.

RIBEIRO, L.C.Q. et al . (Org.). **Desigualdades Urbanas, Desigualdades Escolares** . Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010. p. 67-89.

RIBEIRO, L, C, Q. KOSLINSKI, M, C. ZUCCARELLI, C. CHRISTOVÃO, A, C. Desafios urbanos à democratização do acesso às oportunidades educacionais nas metrópoles brasileiras. **Educ. Soc., Campinas**, v. 37, nº. 134, p.171-193, jan.-mar., 2016. Disponível em <
<https://www.scielo.br/j/es/a/8f95k3KMYntRKtKMF5JCf6F/?format=pdf&lang=pt>
> Acesso em 01 de novembro de 2023, às 14h32.

SOARES, J. F. ; RIGOTTI, J. I. R. ; ANDRADE, L. T de. As desigualdades socioespaciais e o efeito das escolas públicas de Belo Horizonte. IN: RIBEIRO, L.C.Q., KAZTMAN, R. (Org.). **A Cidade Contra a Escola?**: segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina . Rio de Janeiro: Letra Capital, FAPERJ, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 14° edição. São Paulo: Cortez, 2005.